



# Educação Contextualizada e Cultura no Amazonas: Possibilidades Pedagógicas a Partir de Festas Religiosas Ribeirinhas

## *Contextualized Education and Culture in the Amazon: Pedagogical Possibilities from Riverside Religious Festivities*

**Jorge Márcio de Macêdo**

*Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA). [https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG\\_MENU.menu?f\\_cod=BE61313DB1C2DF0EA21B9A25602BDB2B](https://www.cnpq.br/cvlattesweb/PKG_MENU.menu?f_cod=BE61313DB1C2DF0EA21B9A25602BDB2B).*

**Alderlan Souza Cabral**

*Dr. Universidad de la Integración de las Américas (UNIDA). <https://encurtador.com.br/SgNX>*

**Resumo:** Este estudo analisa como manifestações culturais e religiosas, especialmente as festividades de Santo Antônio dos Moraes, influenciam as práticas pedagógicas em escolas ribeirinhas de Maués-AM. A partir de abordagem qualitativa e descritiva, foram utilizados questionários, entrevistas e observações. Os resultados apontam que a participação da comunidade escolar nas celebrações religiosas favorece o ensino contextualizado, fortalece vínculos sociais e valoriza identidades locais. Conclui-se que integrar cultura e religiosidade ao currículo, de forma crítica e plural, amplia as possibilidades de uma educação mais significativa.

**Palavras-chave:** ensino religioso; cultura; festas populares; educação ribeirinha.

**Abstract:** This study analyzes how cultural and religious manifestations, especially the Santo Antônio dos Moraes festivities, influence pedagogical practices in riverside schools in Maués-AM, Brazil. Using a qualitative and descriptive approach, data were collected through questionnaires, interviews, and field observations. Results show that school community participation in religious events promotes contextualized teaching, strengthens social bonds, and values local identities. It concludes that integrating culture and religiosity into the curriculum, in a critical and plural way, enhances meaningful education.

**Keywords:** religious education; culture; popular festivals; riverside education.

## INTRODUÇÃO

A realidade educacional das comunidades ribeirinhas da Amazônia, como no município de Maués-AM, revela um cotidiano em que escola, cultura e religiosidade estão profundamente interligadas. As festividades populares, especialmente aquelas de cunho religioso, integram-se ao ambiente escolar não apenas como expressão de fé, mas como experiências formativas que mobilizam alunos, professores e famílias em torno de saberes comunitários e práticas educativas significativas.

A Festa de Santo Antônio dos Moraes, por exemplo, vai além da celebração religiosa e se configura como oportunidade pedagógica, especialmente nas escolas municipais Manoel Cabral de Moraes e Livro Aberto. Nessas instituições, as

atividades desenvolvidas durante o período festivo, como dramatizações, cantos, oficinas e produções artísticas, demonstram potencial para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem e fortalecer vínculos sociais e culturais.

Partindo da pesquisa realizada entre 2022 e 2024, no âmbito do doutorado de Macêdo (2025), este trabalho busca analisar como o ensino religioso, articulado às manifestações culturais locais, pode contribuir para a formação integral dos estudantes, respeitando a diversidade religiosa e fortalecendo a identidade comunitária. O foco está em compreender como essas práticas podem ser integradas ao currículo de forma crítica, dialógica e contextualizada, sem incorrer em doutrinação.

Assim, a presente reflexão justifica-se pela necessidade de se valorizar a cultura local como instrumento pedagógico em territórios marcados pela pluralidade e por tradições vivas. Ao reconhecer que a escola é também um espaço de construção coletiva de saberes, o estudo propõe caminhos para que o ensino religioso se torne um espaço fértil de diálogo entre fé, cultura e educação, contribuindo para práticas escolares mais inclusivas, significativas e socialmente comprometidas.

## BASE TEÓRICA

### Processo de Ensino e Aprendizagem no Ensino Religioso

O Ensino Religioso (ER), conforme delineado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), se configura como um componente essencial na formação de sujeitos éticos, autônomos e conscientes da pluralidade cultural e espiritual que compõem a sociedade brasileira. Ao abordar os fenômenos religiosos de maneira crítica e contextualizada, o ER promove o respeito mútuo, o reconhecimento das diferenças e a construção de pontes de diálogo entre crenças diversas, sem privilegiar uma tradição específica (Brasil, 2018). Ou seja, trata-se de um ensino não confessional, cujo foco está na compreensão dos elementos simbólicos, históricos e culturais que permeiam as manifestações religiosas.

Compreendendo a importância da convivência plural, a BNCC também orienta, por exemplo, que no terceiro ano do ensino fundamental os alunos sejam capazes de reconhecer rituais e celebrações de diferentes tradições. Já no sétimo ano, espera-se que sejam capazes de discutir estratégias para a convivência ética entre religiões distintas (Brasil, 2018). Essa perspectiva dialoga com os princípios de uma educação humanizadora, que considera o educando como sujeito histórico, cultural e espiritual em constante construção.

Adicionalmente, o ER incorpora valores éticos compartilhados por diferentes religiões, como a “regra de ouro”, princípio de reciprocidade presente em diversas tradições espirituais. Segundo Becker (2010), esse princípio, expresso de formas semelhantes no budismo, judaísmo, cristianismo, hinduísmo e confucionismo, ensina que devemos tratar o outro como gostaríamos de ser tratados. Tal ensinamento, além de promover atitudes de respeito e solidariedade, contribui para a construção de uma sociedade mais justa e coesa.

Esses valores, internalizados no processo educativo, ampliam o horizonte dos estudantes quanto à importância do diálogo, da empatia e da escuta ativa diante da diversidade. Para Dallari (1988), a cidadania plena só se efetiva quando há respeito às diferentes formas de expressão humana, incluindo as religiosas, e isso implica um ensino capaz de combater a marginalização e a intolerância.

Assim, o ER atua como espaço de reflexão crítica e de desenvolvimento do pensamento autônomo, possibilitando aos estudantes a elaboração de uma postura ética diante dos desafios contemporâneos.

## O Trabalho do Docente de Ensino Religioso

Nas primeiras aulas do ano, é fundamental que o docente de Ensino Religioso (ER) introduza o conceito de religião de forma acessível e reflexiva. Uma estratégia eficaz consiste em iniciar a aula questionando os alunos: “O que é religião?”. As respostas devem ser integradas à discussão, tornando o processo de aprendizagem mais dinâmico, participativo e significativo.

Observa-se, contudo, que ainda é comum encontrar professores que ministram aulas de ER baseando-se em materiais pertencentes à sua tradição religiosa, como revistas da Escola Bíblica Dominical ou periódicos confessionais. Essa prática, muitas vezes, decorre da ausência de uma proposta curricular pedagógica clara, resultando em lacunas no planejamento e execução do conteúdo (Ribeiro, 2012).

Ademais, muitos docentes não se sentem preparados para lidar com a diversidade religiosa presente nas escolas, sobretudo aqueles formados há mais tempo, cujo repertório foi construído em contextos de forte influência confessional. Isso evidencia a urgência da formação continuada e da atualização docente (Ribeiro, 2012).

A democratização do Ensino Religioso depende tanto do comprometimento dos professores quanto do suporte institucional para assegurar formação e recursos adequados. Nesse sentido, Marvila *et al.* (2024) citam Gadotti (2002), ao afirmar que: “Uma educação verdadeiramente transformadora deve superar os limites acadêmicos convencionais e engajar-se de maneira coerente com questões sociais, econômicas e culturais” (Marvila *et al.*, 2024, p. 5).

Ou seja, o Ensino Religioso deve ir além da transmissão de conteúdos sobre religiões, assumindo um papel formativo na construção de sujeitos éticos, críticos e socialmente conscientes e o professor deve atuar como mediador do diálogo, promovendo o respeito mútuo e a superação de preconceitos (Marvila *et al.*, 2014).

O educador de ER deve, assim, possuir não apenas domínio técnico, mas também sensibilidade filosófica e ética, sendo necessário evitar conteúdos baseados em senso comum, estando preparado para responder às dúvidas dos alunos com responsabilidade pedagógica. A inclusão de atividades práticas, como dramatizações e projetos colaborativos, enriquece o processo de ensino-aprendizagem e fortalece os vínculos entre os estudantes (Martins, 2018).

Outro ponto importante é que o professor de ER deve evitar o proselitismo religioso. A disciplina não tem por finalidade promover adesão a qualquer crença,

mas possibilitar o conhecimento crítico sobre as tradições religiosas e sua relevância cultural. Práticas como impor rezas ou conduzir celebrações específicas devem ser evitadas (Martins, 2018).

Nesse contexto, é possível estabelecer relações entre educação e religião como esferas formativas. A experiência religiosa contribui para a construção da identidade dos sujeitos, atuando, ao longo da história, como parte da formação humana, tanto em conjunto quanto de forma autônoma em relação à escola (Junqueira; Rodrigues, 2014).

É fundamental que o professor de ER não imponha juízos de valor sobre as crenças dos alunos. Se, por exemplo, um estudante acredita que um objeto possui poder espiritual, essa vivência deve ser respeitada e, se possível, incorporada ao debate pedagógico como forma de valorizar a diversidade (Martins, 2023).

Além do domínio técnico, espera-se do professor de ER equilíbrio emocional e maturidade filosófica para lidar com dilemas éticos em sala de aula. A formação continuada, o diálogo entre pares e o uso de tecnologias digitais podem potencializar o ensino e torná-lo mais atrativo.

Assim, o professor que reúne esses atributos pode contribuir efetivamente para a formação de sujeitos críticos, tolerantes e bem informados sobre a pluralidade religiosa no mundo contemporâneo. Esse profissional será agente de transformação no ambiente escolar, fomentando uma cultura de respeito às diferenças e de valorização da diversidade cultural e espiritual.

## Intolerância Religiosa

O papel do docente de Ensino Religioso (ER) vai muito além da simples mediação de conteúdos religiosos em sala de aula. Sua atuação exige sensibilidade, preparo pedagógico e uma compreensão ampla da diversidade cultural e espiritual presente no contexto escolar. Iniciar o ano letivo com perguntas como “O que é religião?” pode ser uma estratégia eficaz para estimular a reflexão dos estudantes e aproximar o conteúdo das vivências pessoais de cada um, tornando o processo mais dinâmico e participativo.

Entretanto, na prática cotidiana, ainda é comum encontrar professores que, por falta de formação específica ou de diretrizes pedagógicas claras, recorrem a materiais confessionais ou conteúdos provenientes de suas próprias tradições religiosas. Exemplos disso incluem o uso de revistas da Escola Bíblica Dominical ou periódicos produzidos por igrejas, o que demonstra a ausência de uma proposta curricular laica e contextualizada (Ribeiro, 2012). Tal realidade evidencia a necessidade urgente de formação continuada, especialmente para docentes formados em períodos nos quais o ensino religioso possuía forte viés confessional.

Compreendendo essa lacuna, Marvila *et al.* (2024) resgatam as ideias de Gadotti (2002), ao afirmar que uma educação verdadeiramente transformadora precisa ultrapassar os limites acadêmicos convencionais, envolvendo-se criticamente com as questões sociais, culturais e econômicas que atravessam a realidade dos educandos. Nesse sentido, o Ensino Religioso deve assumir uma postura dialógica

e plural, voltada para a construção de sujeitos éticos, críticos e conscientes de seu papel na sociedade. Para isso, é essencial que o professor atue como mediador de diferentes saberes, promovendo o respeito mútuo e a superação de estigmas e preconceitos (Marvila *et al.*, 2014).

Além do domínio técnico sobre o conteúdo, espera-se que o docente de ER desenvolva maturidade ética e sensibilidade filosófica, evitando a abordagem baseada no senso comum e cuidando para não impor interpretações pessoais. O uso de atividades práticas, como dramatizações, oficinas temáticas e projetos colaborativos, contribui para a aproximação entre os alunos e os conteúdos, fortalecendo o vínculo pedagógico e promovendo uma aprendizagem mais significativa (Martins, 2018).

Contudo, é fundamental que o professor evite o proselitismo religioso, pois o objetivo da disciplina não é promover adesão a determinada crença, mas sim proporcionar um espaço crítico de conhecimento sobre o fenômeno religioso e sua relevância social e cultural (Martins, 2018).

Nesse panorama, é importante destacar que a religião pode, sim, dialogar com a educação como esfera formativa, desde que esse diálogo respeite a pluralidade e a subjetividade dos educandos. A vivência religiosa contribui para a formação da identidade dos sujeitos, sendo, muitas vezes, parte inseparável de sua construção histórica e afetiva (Junqueira; Rodrigues, 2014). Por isso, quando um estudante manifesta uma crença, como a atribuição de poder espiritual a determinado objeto, essa experiência deve ser acolhida e, se possível, integrada ao debate pedagógico, fortalecendo o respeito à diversidade (Martins, 2023).

Dessa forma, o educador de Ensino Religioso precisa reunir competências pedagógicas, equilíbrio emocional e abertura ao diálogo, atuando como facilitador do conhecimento e da convivência entre diferentes formas de crer (ou não crer). A formação continuada, aliada ao uso de tecnologias, ao diálogo entre colegas e ao compromisso ético com o direito à diversidade, potencializa sua ação pedagógica.

Portanto, o professor se torna agente de transformação dentro da escola, promovendo uma cultura de paz, de respeito às diferenças e de valorização da diversidade cultural e espiritual presente no espaço educativo.

## METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada nas escolas municipais Manoel Cabral de Moraes, localizada na Comunidade dos Moraes (Polo IV), e Livro Aberto, ambas no município de Maués-AM. A primeira atende turmas multisseriadas da Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, com 19 alunos; a segunda atende cerca de 307 alunos da creche ao Ensino Fundamental, em regime parcial.

De natureza qualitativa e abordagem descritiva, o estudo teve como foco compreender de que forma as manifestações religiosas e culturais locais podem ser utilizadas como recursos pedagógicos. Para isso, foram aplicados questionários com perguntas abertas e fechadas, realizadas entrevistas com professores, alunos

e familiares, e conduzida observação participante durante as festividades de Santo Antônio nos anos de 2023 e 2024.

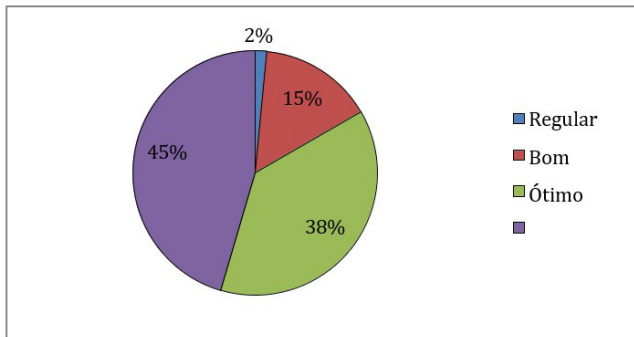
Além disso, foram coletados registros fotográficos, documentos históricos e dados institucionais fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED) e pela Secretaria de Cultura e Turismo (SECTUR). A coleta foi realizada com o devido consentimento livre e esclarecido, conforme os preceitos éticos da pesquisa com seres humanos.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

A análise dos dados obtidos nas escolas Manoel Cabral de Moraes e Livro Aberto revela como essa festividade influencia diretamente o cotidiano escolar, ampliando as possibilidades de atuação docente e fortalecendo a participação estudantil. As percepções de professores, alunos e familiares, captadas por meio de entrevistas e questionários, demonstram o potencial transformador das práticas culturais integradas ao ensino, alinhando-se à perspectiva freireana de educação como práxis social.

Os gráficos apresentados a seguir sistematizam essas informações, oferecendo base empírica para refletir sobre estratégias pedagógicas que promovam o respeito à diversidade religiosa e o pertencimento cultural, contribuindo para a construção de uma escola verdadeiramente inclusiva, democrática e comprometida com o contexto em que está inserida.

**Gráfico 1- Uso das atividades lúdicas durante a festa.**



**Fonte: O pesquisador, 2023.**

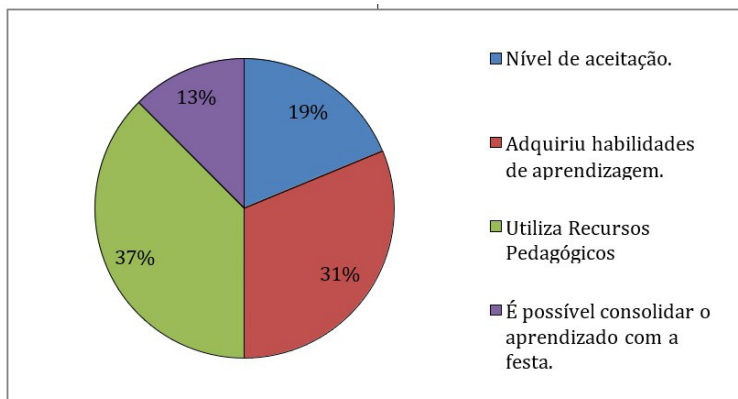
Os dados revelam que 2% dos participantes consideram regular o uso de recursos lúdicos nas escolas, defendendo que essas práticas deveriam se restringir ao ambiente religioso, como nas catequeses. Já 15% avaliam como positiva a integração entre ensino e festividade, apontando que essas experiências auxiliam na compreensão dos conteúdos escolares, tornando o aprendizado mais atrativo.

Por sua vez, 38% avaliam como ótimo o uso das interatividades no contexto escolar, destacando atividades como dança, música e artes visuais. A maioria, 45%, considera excelente a metodologia que valoriza a cultura local, observando

melhorias no desempenho escolar e social dos estudantes, e sugerindo que tais práticas sejam contínuas ao longo do ano.

Além disso, 15% dos respondentes indicam que, mesmo com escassez de materiais, é possível adaptar o planejamento didático à programação da festa, promovendo uma prática pedagógica contextualizada. Nesse sentido, como afirma Caron (2003, p. 15), a prática docente está diretamente ligada à concepção de ensino que orienta o processo educativo, sendo fundamental que a metodologia considere a realidade do educando e os elementos de sua vivência comunitária.

**Gráfico 2 - Adaptação e participação nas práticas pedagógicas.**



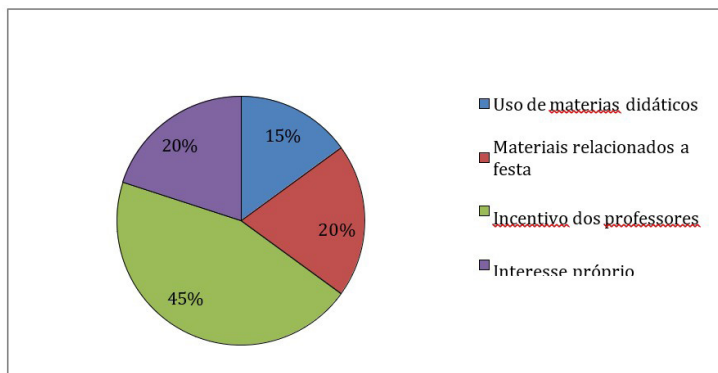
**Fonte: O pesquisador, 2023.**

Os dados indicam que 19% dos participantes aceitam parcialmente a integração entre cultura, religião e educação, mas ressaltam a necessidade de atividades mais claras e direcionadas para garantir melhor aproveitamento pedagógico. Esse ponto revela uma demanda por aprimoramento das práticas didáticas, especialmente quanto à sua intencionalidade educativa.

Cerca de 31% relataram que, ao longo das práticas lúdicas e culturais, desenvolveram gradualmente as habilidades necessárias para participação ativa nos eventos, demonstrando que há um processo formativo em andamento. Nesse cenário, professores e catequistas destacam que é possível articular recursos pedagógicos com a diversidade cultural religiosa, favorecendo um ambiente educativo rico e integrado.

Além disso, 37% dos docentes e agentes envolvidos afirmam utilizar regularmente os materiais disponíveis tanto da catequese quanto da escola, aproveitando-os como ferramentas que qualificam o ensino e fortalecem os objetivos das atividades realizadas durante a festa. Como aponta Junqueira (2011, p. 151), estudar o fenômeno religioso com respeito e abertura contribui para o reconhecimento das diferenças e para o diálogo entre convicções diversas, essencial em contextos plurais como o das escolas ribeirinhas.

**Gráfico 3 - Fatores que mais impactam ou influenciam nas práxis pedagógicas.**



**Fonte: o pesquisador, 2023.**

Os dados indicam que 15% dos participantes consideram o uso de materiais didáticos como o fator mais relevante para a eficácia das práticas pedagógicas durante as festividades, destacando que os recursos tornam as aulas mais atrativas e prazerosas. Para esses, atividades com instrumentos musicais ou dobraduras favorecem o engajamento dos alunos, reforçando a ideia de Forquin (1993) de que toda educação é cultural e relacional, demandando mediações significativas no processo formativo.

Outros 20% dos entrevistados atribuem o impacto positivo à manipulação de objetos ligados à festa, o que torna o aprendizado mais dinâmico e acessível, enquanto mais 20% apontam o interesse familiar como motivador principal da participação, evidenciando o peso da religiosidade vivida em casa. A Festa de Santo Antônio, por sua importância simbólica no município de Maués, extrapola a comunidade escolar e mobiliza diversos segmentos sociais, que contribuem com doações, presença e devoção.

A maioria, representando 45%, destaca o papel do professor como o principal agente mobilizador da participação estudantil, sendo este responsável por fomentar o envolvimento dos alunos nas atividades festivas. Essa atuação docente demonstra a necessidade de uma escuta atenta e sensível às manifestações culturais locais. Como defende Pessoa (2005), a festa popular integra passado e presente, funcionando como ponte entre tradição e renovação, essencial para a construção do sentido de pertencimento.

Por fim, compreende-se que o multiculturalismo, ao emergir na escola ribeirinha como realidade viva, exige práticas pedagógicas que acolham e valorizem a diversidade. Nesse cenário, o planejamento docente deve estar atento ao contexto cultural e religioso da comunidade, reconhecendo essas manifestações como ferramentas potentes na formação integral dos estudantes e na construção de uma educação plural, democrática e significativa.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente investigação revelou que, no contexto das comunidades ribeirinhas de Maués-AM, a escola está profundamente entrelaçada com a vida cultural e religiosa local. A Festa de Santo Antônio dos Moraes, mais do que uma celebração litúrgica, configura-se como espaço formativo e comunitário, onde ocorrem experiências de aprendizado, partilha e construção de identidade. Nesse cenário, os saberes locais se somam aos conteúdos escolares, permitindo que o processo educativo se torne mais significativo, ancorado na realidade vivida pelos estudantes.

Os dados apontam que professores e agentes educativos reconhecem o valor pedagógico dessas manifestações, especialmente quando integradas ao ensino religioso em uma abordagem não confessional e crítica. Atividades como cantos, dramatizações e produções artísticas, articuladas às festividades, fortalecem o vínculo entre escola e comunidade, promovendo autoestima, respeito à diversidade e senso de pertencimento. Assim, o ensino religioso, quando mediado com sensibilidade, favorece práticas contextualizadas e inclusivas, mesmo diante de desafios como a escassez de recursos ou formação inadequada.

Conclui-se que integrar cultura, religiosidade e educação é uma estratégia potente para a formação integral dos estudantes ribeirinhos, pois ao reconhecer os saberes populares como fontes legítimas de conhecimento e ao valorizar as expressões culturais locais, a escola amplia seu papel social, tornando-se um espaço de diálogo, escuta e transformação. Isso significa que essa postura fortalece não apenas a aprendizagem, mas também a identidade dos sujeitos, contribuindo para uma educação mais humana, democrática e coerente com os territórios amazônicos.

## REFERÊNCIAS

- BECKER, M. **Ensino religioso entre catequese e ciências da religião**. Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, 2010. Disponível em: [https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3645/1/2010\\_TESE\\_MRMBECKER.pdf](https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/3645/1/2010_TESE_MRMBECKER.pdf). Acesso em: 22 jul. 2024.
- BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.
- DALLARI, D. de A. **Direitos da pessoa humana**. São Paulo: Moderna, 1988.
- FORQUIN, Jean-Claude. **Escola e cultura: como bases sociais e epistemológicas da compreensão acadêmica**. Artes Médicas, 1993.
- JUNQUEIRA, Michelle Asato. **Universidade, autonomia e atuação estatal: a avaliação como garantia do direito à educação**. 2011.

JUNQUEIRA, Sérgio Rogério Azevedo; RODRIGUES, Edile Maria Fracaro. **A formação do professor de Ensino Religioso:[T] o impacto sobre a identidade de um componente curricular.** Revista Pistis & Praxis, v. 6, n. 2, p. 587-609, 2014.

MACÊDO, J. M. de. **Estudo das percepções religiosas, no contexto socioeducativo e cultural, dos professores e alunos das escolas municipais Manoel Cabral de Moraes e Livro Aberto no município de Maués-AM/Brasil, no período de 2022 a 2024.** 2025. Tese (Doutorado em Ciências da Educação) – Universidad de la Integración de las Américas, Paraguay, 2025.

MARTINS, L. **Ensino Religioso como ferramenta de combate a Intolerância religiosa no espaço escolar.** Unitas, v. 10, n. 2, 2018. Disponível em: <https://revista.fuv.edu.br/index.php/unitas/article/view/2627>. Acesso em: 22 jul. 2024.

MARVILA, N. C.; FRANQUEIRA, A. da S.; MARTINS, O. F.; SANTOS, S. M. A. V.; VIANA, S. C. **Tecendo saberes: a interdisciplinaridade como alicerce na formação de educadores religiosos.** Contribuciones A Las Ciencias Sociales, [S.L.], v. 17, n. 4, p. 1-15, 29 abr. 2024. South Florida Publishing LLC.

PESSOA, Jadir de M. **Saberes em festa: gestos de ensinar e aprender na cultura popular.** Goiânia: Editora da UCG/Kelps, 2005

RIBEIRO, N. C. **Ensino religioso e seu significado para adolescentes do ensino fundamental em uma escola pública municipal em Mirinzal/MA.** Orientadora: Gisela Isolde Waechter Streck. São Leopoldo: EST/PPG, 2012. 96 p.: il. Rodrigues, 2014.